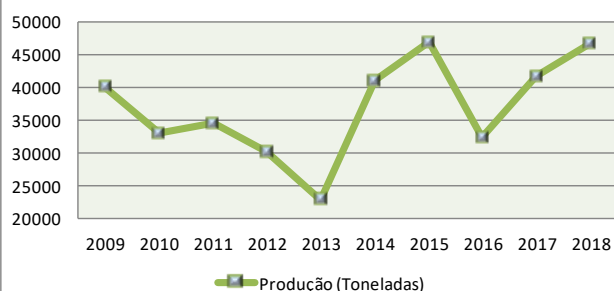


Análise Setorial

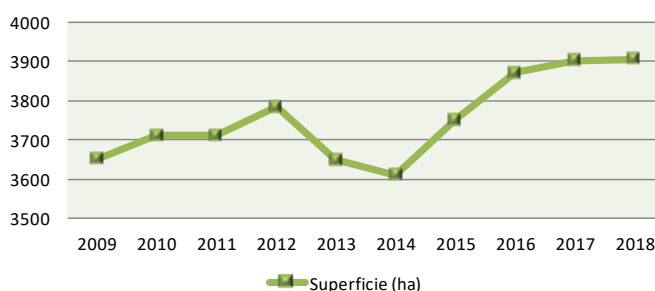
Subsetor – Pêssego

Dentro do setor dos Frutos Frescos, o subsetor do Pêssego detém uma importância já significativa: no ano de 2018, a área agrícola destinada à produção de pêssego foi de 3.905 hectares correspondentes a 8,5% da superfície agrícola dedicada à produção de frutos frescos (45.935 hectares de área de frutos frescos); também em 2018 foram produzidas 46.666 toneladas de pêssegos, correspondentes a 8,6% da produção nacional de frutos frescos (542.203 toneladas de frutos frescos produzidos em 2018).

Evolução da Produção Nacional de Pêssego 2009-2018



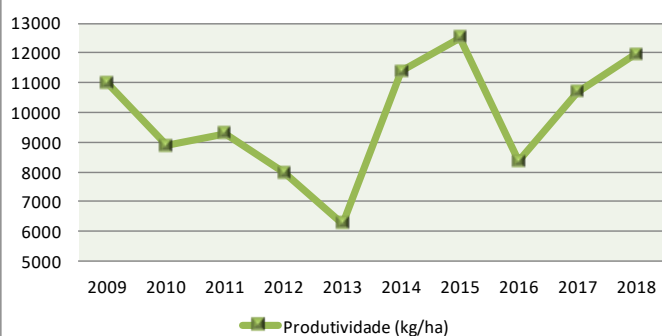
Evolução da Superfície de Pêssego 2009-2018



Tomando como referência o período 2009-2018, verifica-se que a superfície agrícola destinada à produção de pêssego aumentou apenas 7%; a superfície agrícola utilizada por esta cultura passa dos 3.651 hectares em 2009 para os 3.905 hectares em 2018. Observa-se, de forma tendencial, um aumento na produção nacional deste fruto de cerca de 16,5% de 2009 para 2018, que passa assim das 40.040 toneladas em 2009 para as 46.666 toneladas em 2018.

No gráfico seguinte é possível observar a evolução da produtividade dos pomares nos últimos 10 anos:

Evolução da Produtividade 2009-2018



Da análise ao quadro acima (produtividade do pêssego), e excluindo o efeito negativo ocorrido em determinados anos derivados de anos agrícolas atípicos ou plantação recente de novos pomares, verifica-se que, em condições normais, os pomares de pêssego podem originar produtividades entre as 9ton/ha e as 12ton/ha.

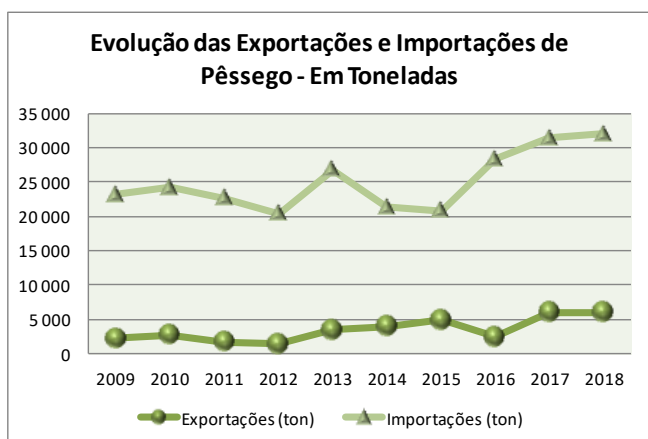
Em Portugal, a produção de Pêssego aparece muito concentrada na região da Beira Interior: esta região em 2018 representava 47,5% da superfície agrícola nacional dedicada à produção de pêssego, e desta região saiu em 2018 cerca de 52,6% da produção

nacional de pêssgo. A região do Alentejo aparece em 2º lugar com uma representatividade de 15,6% da superfície agrícola de pêssgo, e de 21% do total da produção nacional de pêssgo.

	Toneladas		Superfície	
	Ton.	%	Ha.	%
Entre Douro e Minho	235	0,5%	76	1,9%
Trás-os-Montes	1 728	3,7%	370	9,5%
Beira Litoral	1 020	2,2%	162	4,1%
Beira Interior	24 536	52,6%	1 853	47,5%
Ribatejo e Oeste	6 075	13,0%	618	15,8%
Alentejo	9 783	21,0%	611	15,6%
Algarve	3 260	7,0%	209	5,4%
Açores	0	0,0%	0	0,0%
Madeira	29	0,1%	6	0,2%
Total	46 666	100,0%	3 905	100,0%

As técnicas utilizadas e a densidade de árvores nos pomares, nas diferentes zonas do país, também nos trazem números interessantes: na região da Beira Interior, cuja superfície de pêssgo corresponde a 47,5% da superfície total de pêssgo nacional, a produtividade dos pomares em 2018 rondou as 13,2ton/ha, enquanto que no Alentejo, cuja superfície de pêssgo corresponde apenas a 15,6% da superfície total, a produtividade dos pomares de pêssgo rondou em 2018 as 16ton/ha.

No que concerne às Exportações, no decénio 2009-2018 as mesmas registaram um aumento considerável, quer em toneladas [2009= 2.247 ton; 2018= 6.008 ton], quer em valor monetário [2009= 2.008 milhares €; 2018= 7.061 milhares €]. As importações registaram em igual período um crescimento bastante mais moderado, quer em toneladas [2009= 23.152 ton; 2018= 32.018 ton], quer em valor económico [2009= 12.767 milhares €; 2018= 20.439 milhares €]. Verifica-se assim um contributo negativo para o saldo da Balança Comercial em 2018 [contributo negativo em quantidades de 26.010 toneladas, e em valor de 13.378 milhares de euros].



O escoamento da produção é atualmente feito através da concentração/agrupamento da mesma em organizações que procedem ao armazenamento, embalagem e comercialização.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)